

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DAS VARIANTES FONOLÓGICAS DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Daiana Rosa Kelling Santurion

ABSTRACT[®]

This work longs for to contemplate about Spanish's teaching and their varieties in the Brazilian context. For such, we presented proposed of work, developed in the Project CELS / UFSM, with the phonetic-phonological aspect starting from the study of the alphabet and of the music in two variants of the language: the peninsular and the rio-platense.

PALAVRAS-CHAVE: Teaching, Spanish, Variant, Brazilian context

Introdução

Sabemos que a língua não é uniforme, estável porque várias situações contribuem para que a variedade se estabeleça. Tem-se o exemplo do português brasileiro que se mostra variando dentro do território nacional e em relação a Portugal. O espanhol passa por semelhante processo e os que trabalham com o ensino desse idioma como língua estrangeira (ELE), principalmente no contexto brasileiro, devem ser conscientes das variantes existentes na língua espanhola, tanto entre Espanha e América como entre os países americanos e dentro da própria Espanha, tendo de reconhecer que são muitas. Elas estão no léxico, na fonética/fonologia e na morfossintaxe. Segundo Moreno Fernández (2000), a variante lexical é mais observável e ganha mais atenção que as outras no contexto do ensino, sendo que os manuais didáticos¹ contribuem para isso. Nossa experiência com o ensino de língua espanhola no CELS, nas escolas e o contato com manuais didáticos confirma a realidade descrita pelo autor. Ora, ao reconhecermos que a língua não é uniforme, como qualquer outro idioma vivo, e ao pensarmos que temos de ensinar a língua existente realmente nas comunidades que a falam, acreditamos que as variantes

fonética/fonológica e morfossintática devam receber um pouco mais de destaque na sala de aula ou em livros didáticos.

Desse modo, nesta oportunidade temos por meta relatar duas atividades, entre outras, que realizamos na nossa prática pedagógica, com o espanhol, no projeto CELS da UFSM, defendendo a perspectiva da língua em uso. Assim, ensinar aos nossos alunos a língua espanhola que existe, tentar mostrar suas variações é nosso objetivo geral.

1 Descrição do projeto CELS – o contexto de ensino-aprendizagem do idioma

O projeto CELS (Curso de extensão em línguas estrangeiras) existe desde 1992 na UFSM e oferece aulas de língua alemã, francesa, inglesa e espanhola à comunidade universitária, bem como propicia a prática docente dos acadêmicos do Curso de Letras da instituição antes de seu estágio regulamentar. Atualmente, conta com 18 bolsistas de ensino, 4 bolsistas administrativos, 4 coordenadores pedagógicos e 1 coordenador geral; Atende por semestre em torno de 400 alunos, sendo que desses 60 são estudantes do espanhol.

Temos um público diversificado que deseja aprender espanhol para fins também diferenciados. Essa realidade, no início de nossas atividades no CELS, há dois anos, levou-nos à questão: *que variedade ensinar?*, pergunta que, a nosso ver, todo professor de ELE se faz ao começar seu trabalho. Acreditamos que muitos aspectos devem ser considerados para responder tal questionamento, entre eles: a localização geográfica, o público-alvo, a variante de domínio do professor, conforme Eres Fernández (2001) e Moreno Fernández (2000). Assim, é nossa preocupação, mesmo que optemos por uma variante, que no caso é a rio-

platense, devido à nossa formação docente (Curso de espanhol/UFSM) e contato com os países do CONESUL, não podemos ignorar a existência de outras formas de expressão e tampouco deixar de dar exemplos delas aos alunos, pois acreditamos que devemos ensinar a língua em uso. Além desse fator, não podemos ignorar expressões artísticas que se destacam de muitos outros países hispanofalantes. Para exemplificar somente, não podemos ocultar Alejandro Sanz, Pedro Almodóvar, entre outros, e suas contribuições. Temos de levar para a sala de aula porque senão o fazemos os alunos trazem ou cobram. Afinal de contas, sabemos que o nosso público prestigia o que está na moda no país, trazido seja lá pelas novelas, filmes, turnês dos próprios artistas, em fim não há como fechar os olhos para trabalhos que estão entre nós. Seria negligência pedagógica, o nosso aluno, estudante de espanhol, não saber, por exemplo, ao menos, o país de origem de determinado artista ou de sua produção que está tendo contato ou que estão fazendo sucesso no momento.

No projeto CELS, o espanhol é ensinado através de uma abordagem comunicativa. Trabalhamos no desenvolvimento das quatro habilidades básicas leitura, escrita, oralidade e audição, de forma integrada, com atividades que despertem interesse no público-alvo, embora enfatizemos a compreensão e produção oral. O material didático é preparado pelos bolsistas de ensino, sob coordenação do professor orientador, com o qual temos reuniões semanais. A visão de língua em uso, língua heterogênea, assim como são a sociedade e a cultura, de acordo com Benveniste (1989:98) "...a língua interpreta a sociedade. A sociedade torna-se significante na e pela língua, a sociedade é o interpretado por excelência da língua.", é um dos princípios norteadores no momento da elaboração do material didático e da prática em sala de aula. Isso propicia aos alunos contato com as diferenças lingüísticas desde o primeiro dia de aula e os faz entender, diferenciar, reconhecer, caracterizar, respeitar as variantes do idioma e, finalmente, escolher e adotar a que quiser.

2 Propostas

As propostas de atividades que trazemos contempla o aspecto fonético-fonológico,

contrastando duas variantes do espanhol, a peninsular e a rio-platense através do alfabeto e da música. Escolhemos a variante fonética-fonológica, uma vez que não é muito observada nem ganha o merecido espaço na sala de aula. Além do mais, acreditamos que esse ponto é importantíssimo na aprendizagem do espanhol, principalmente nos níveis básicos, porque os alunos estão em fase de sensibilização e afirmação na língua. Assim, é necessário preparar o aluno para a consciência fonológica, para que ele possa identificar e respeitar o sistema fonético/fonológico do espanhol com suas variedades (Nobre-Oliveira, 2003). As sugestões que trazemos envolvem iniciantes no estudo da língua, porque é o público que trabalhamos no projeto.

2.1 O alfabeto

O conteúdo alfabeto é muito importante para o aluno, apesar de parecer básico. O conhecimento das letras e sons representativos é fundamental para escrita e pronúncia consideradas aceitáveis. Muitas vezes, os alunos e até os professores não dão a merecida ênfase nesse assunto, vendo-o muito rapidamente e não o revisando no decorrer do nível inicial por parecer simples demais e também porque grande parte dos estudantes que se propõe a estudar um idioma estrangeiro já tem noção de seu alfabeto. No caso do ensino de espanhol para falantes nativos do português (é o nosso caso), essa realidade se acentua mais fortemente, pois os alunos já têm, no alfabeto da língua portuguesa, muitas semelhanças e, por isso, pode lhes parecer fácil assimilar o da língua espanhola. Essas condições podem justificar o escasso número de atividades com o alfabeto espanhol na sala de aula, muitas vezes restrito a uma aula no início do estudo do idioma.

No entanto, as conseqüências são visíveis com o decorrer das aulas. É muito comum, entre aprendizes brasileiros de espanhol, ter dúvidas no momento de pronunciar as vogais - a, e, o - ou sons de outra ordem como os correspondentes às consoantes r, rr, s, v, j, ll, y, ch, e isso pode acontecer durante muito tempo e, às vezes, até permanecer para sempre na pronúncia do estudante (fossilização). Acreditamos que devemos trabalhar mais tempo na sala de aula com o alfabeto, através de exercícios de fixação das letras e seus sons.

representativos, mostrando-o em sua diversidade. Apresentamos a seguir exemplos de nossa prática no projeto CELS. Procedemos desta maneira ao trabalharmos como o alfabeto:

Apresentamos o alfabeto do espanhol peninsular, tido como norma-padrão² da língua espanhola. Depois exemplificamos, fazendo a pronúncia de vocábulos com cada letra/som; feito isso, trazemos atividades de input auditivo para que associem letra e som. Depois realizamos atividades com ditos, trava-línguas para praticar. Cada aluno tem alguns trava-línguas e pronuncia oralmente, e o professor faz as considerações que julgar necessário. Em seguida, fazemos comparações do alfabeto espanhol com o do português, o que permite ao aluno traçar semelhanças e diferenças entre os mesmos. Isso define o que ele pode e não pode fazer na língua estrangeira estudada. Também são feitas atividades de soletrar: cada um soletra seu nome e sobrenome e os outros copiam. Depois que detectamos que os alunos já estão conscientes do alfabeto padrão, mostramos as variedades que a língua possui. No caso, expomos para os alunos o alfabeto rio-platense, ou melhor, os sons dessa variante que são diferentes do alfabeto padrão. Exemplificamos trazendo atividades de input auditivo para ilustrar essa variedade fonético-fonológica que se caracteriza pelo seseo, yeísmo, aspiração de sons (s, t, d intervocálicos). Além disso, alertamos que a nossa pronúncia é de acordo com a variedade rio-platense. Pedimos que prestem atenção no modo de falar/cantar de artistas conhecidos deles como Shakira, Maná, Fito Paez, Juanes, etc e busquem as diferenças com outros artistas como Alejandro Sanz, Julio e Enrique Iglesias, Ana Belén, etc. Depois disso, fazemos atividades de input auditivo a fim de contrastar as duas variantes do espanhol: a rio-platense e a peninsular. Pedimos que os alunos identifiquem as variedades, encontrem exemplos delas. O input auditivo pode compreender músicas (as canções sugeridas a seguir bem como algumas das atividades também podem ser usadas para exercitar o conteúdo alfabeto), filmes, gravações de rádio, documentários, programas de TV, propagandas ou dos livros didáticos; é conveniente que seja um exemplo breve para poder trabalhar melhor, de fácil manuseio e de adequada compreensão, que seja exemplo autêntico de uso do idioma. Essas atividades são feitas na sala de aula, no correr de todo o período de ensino, não sendo

apenas trabalhadas nas primeiras aulas. Acreditamos que devemos revisar o alfabeto constantemente, mesmo que o aluno não tenha demonstrado deficiências, uma vez que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira exige do aprendiz dedicação e exercício regular. Com esse fim, é comum fazermos atividades de ditado (professor dita ou um dos alunos) e atividades de input auditivo que exijam reforço do alfabeto e as variedades nele implicadas em qualquer período do ensino, mesmo que o conteúdo não seja mais o alfabeto.

2.2 A música

Agora serão apresentadas sugestões de exercícios (desenvolvidos no nível básico do CELS) com músicas representativas de duas variantes, a rio-platense e a peninsular, na fonética/fonologia. As variantes mais conhecidas são o Seseo/Ceceo e o yeísmo³. Escolhemos a música porque é um material autêntico, acessível e prazeroso. De acordo com Nobre-Oliveira (2003), o professor deve tomar alguns cuidados para trabalhar com músicas na aula de língua estrangeira, principalmente quando o enfoque é a pronúncia. Por exemplo: “clareza do input”, ou seja, ter cuidado com ruídos de fundo, sons dos instrumentos musicais altos demais, voz baixa ou rouca do intérprete; velocidade da produção (os atropelos podem tornar incompreensível a música); saber se o intérprete da canção é nativo da língua e qual é a sua variante lingüística. A autora alerta que

(...) é importante enfatizar que o uso de músicas para a elaboração de materiais para o ensino de pronúncia só será eficiente se algumas variáveis extralingüísticas – relacionadas posteriormente – forem controladas, uma vez que essas variáveis podem afetar negativamente as atividades que serão desenvolvidas.” (2003: 96).

A variante fonológica trabalhada é correspondente às letras *y*, *ll* e as músicas escolhidas são “*El amor después del amor*” (Fito Páez- Ar) e “*La muralla*” (Ana Belén- Es)⁴. As atividades que sugerimos são: 1- O professor poderá retirar as letras Y e LL de palavras na música, para os alunos completarem, ouvindo-a; 2- Os alunos, sem terem a letra da música, ouvem-na e tentam escrever palavras que contenham os sons trabalhados; 3- Com a letra da música em mãos e antes de ouvi-la, o

professor pede aos alunos que destaquem as palavras da mesma que tenham os sons trabalhados; 4- Depois de trabalhar a música, é possível ampliar o vocabulário. O professor pode pedir que os alunos imaginem palavras derivadas, primitivas, da mesma família daquelas da música, que foram destacadas, com os sons estudados, por exemplo: Canción de F. Páez: “**llave**” – llavero, Canción de A. Belén: “**muralla**” – muro, mural; “**playa**”- playero; 5- Depois de trabalhar a música e de já haver destacado os sons, o professor pode fazer um desafio aos alunos. Por exemplo: dá alguns minutos para que escrevam as palavras que lembrarem e que contenham o som trabalhado na música; 6- A proposta é trabalhar em uma aula com uma das músicas que contenha uma das variantes (rio-platense: F. Páez), e na outra aula, com a música que tenha a outra variante (espanhola: A. Belén), fazendo atividades semelhantes a fim de mostrar aos alunos o contraste existente entre elas.

O trabalho com música é sempre muito interessante desde que o professor tenha bem claro seus objetivos. Trata-se de um material de manifestação autêntica da língua e, por isso, já merece espaço na sala de aula; além do mais é uma expressão da cultura de um povo que podemos aproveitar. Tudo isso deve ser aliado ao conteúdo e as metas a serem atingidas por alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos até então dessa metodologia são satisfatórios, uma vez que percebemos a conscientização das variantes lingüísticas do espanhol por parte dos alunos, que aprendem de forma prazerosa, com um material autêntico. Com atividades que visam a consciência fonológica dos alunos, como os exercícios mostrados com o alfabeto e a música, pudemos observar que nossos alunos se dão conta de que há diferentes acentos quando fazem atividades de input auditivo; que respeitam as diferentes variedades do espanhol e que optam por uma variedade ou outra independente da variedade trabalhada pelo professor.

Portanto, acreditamos que, ao trabalhar mais profundamente com o alfabeto, por

exemplo, na sala de aula, com músicas ou com outras atividades que mostrem o espanhol em suas diferenças e variedades, o aluno terá consciência fonológica para escolher e adotar a variedade que lhe convier, agindo de forma politicamente democrática; atuará de forma não preconceituosa diante dessas variações e dos seus usuários, pois terá o exemplo do professor que não o fez.; entenderá que não há motivo lingüístico algum que explique a superioridade de uma variedade em relação à outra. Todas que existem merecem respeito, apesar de algumas ganharem mais prestígio. De acordo com Bagno (2003) esse preconceito existente é social e não lingüístico. O professor, ao ensinar, estará atuando como mediador entre o aluno e a língua e, além disso, estará mostrando a língua em seu uso, numa sociedade e numa cultura.

Na verdade, a consciência despertada provoca curiosidades sobre o que os alunos chamam “diferentes espanhóis”. Assim, essa postura faz conhecer a totalidade do idioma a partir de suas particularidades e também as variedades culturais implicadas. Então, conforme Eres Fernández (2001) “No hay que temer las variedades lingüísticas”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAGNO, Marcos. *A norma oculta. Língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BENVENISTE, Emile. *Problemas de Lingüística Geral II*. São Paulo: Pontes, 1989.
- ERES FERNANDES, Gretel M. *Las variantes del español en la nueva década: ¿Todavía un problema para el profesor?* In: Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. Registros de la Lengua y Lenguajes Específicos. São Paulo: Consejería de Educación, 2001. p. 7-18
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros, 2000.
- NOBRE-OLIVEIRA, Denize Nobre. *Produção de materiais para o ensino de pronúncia através de músicas*. In: LEFFA, Wilson J. (Org). *Produção de materiais de ensino: Teoria e Prática*. Pelotas: Educat, 2003.

NOTAS

- © Trabalho desenvolvido pela acadêmica do 8º semestre do Curso de Letras Português e bolsista do projeto Curso de Extensão de Línguas Estrangeiras – CELS, Daiana Rosa Kelling Santurion, orientado pela professora Kelly

Cristini Granzotto Werner, do Dep. De Letras Estrangeiras Modernas / CAL / UFSM.

¹ Fazemos tal afirmação porque analisamos 10 livros didáticos de língua espanhola que circulam no contexto de ensino brasileiro e concluímos que a maioria deles não tratam a questão da variação lingüística ou se tratam-na é superficialmente, privilegiando o aspecto lexical. Os manuais avaliados foram: Abanico (Difusión), Intercambio (Difusión), Gente 1 e 2 (Difusión), Antena 1 (SGEL), Los Trotamundos. Curso de Español para niños y niñas (Edelsa Grupo Didascalía, S.A), Español para Todos (Ática & Universidad de Salamanca), Cumbre (SGEL), Nuevo ELE. Curso de español para extranjeros. Planeta 1 (Edelsa), Hacia al español. Também é conveniente ressaltar que o livro Intercambio trabalha com as variantes tanto léxicas, quanto fonético-fonológicas e sintáticas de uma maneira interessante, informando o aluno da diversidade da língua. O guia didático Planeta também trata das variantes, disponibilizando um apartado no final, denominado "Versión Mercosur", mas é importante comentar que considera a variante do espanhol argentino apenas.

² Aqui a expressão "norma -padrão" tem o mesmo sentido dado por Bagno (2003). É aquela que é ideal, é uma lei imposta pela classe que quer reger o uso da língua de um único modo.

³ Neste trabalho entendemos: Seseo – Quando só existe o fonema /s/; Ceceo – quando só existe o fonema /θ/; yeísmo – quando o ll e y são pronunciados da mesma forma.

⁴ É válido lembrar que as variantes e as músicas trabalhadas podem ser outras. Neste caso, são apenas exemplos.

4. ANEXO(S):

El amor después del amor (Fito Páez)

El amor después del amor, tal vez, se parezca a este rayo de sol
Y ahora que busqué y ahora que encontré
el perfume que lleva al dolor
en la esencia de las almas
en la ausencia del dolor
ahora que ya no puedo vivir sin tu amor.

Me hice fuerte ahí, donde nunca vi.
Nadie puede decirme quien soy
Yo lo sé muy bien, te aprendí a querer
el perfume que lleva al dolor
en la esencia de las almas
dice toda religión
Para mí que es el amor después del amor.

El amor después del amor, tal vez, se parezca a este rayo de sol
y ahora que busqué y ahora que encontré
el perfume que lleva al dolor
en la esencia de las almas
dice toda religión
para mí que es el amor después del amor

Nadie puede y nadie debe vivir sin amor
Una llave por una llave es mi amor
Una llave por otra llave y esa llave es tu amor.

La muralla (Ana Belén)

Para hacer una muralla traíganme todas las manos, traíganme
todas las manos
Los negros sus manos negras, los blancos sus blancas manos
Una muralla que vaya desde la *playa* hasta el monte, allá sobre
el horizonte

¡Tun tum! ¿Quién es? Una rosa y un clavel ¡Abre la muralla!
¡Tun tum! ¿Quién es? El sable del coronel ¡Cierra la muralla!
¡Tun tum! ¿Quién es? La paloma y el laurel. ¡Abre la muralla!
¡Tun tum! ¿Quién es? El alacrán y el ciempies... ¡Cierra la
muralla!

Al corazón del amigo, abre la muralla,
Al veneno y al puñal, cierra la muralla
Al mirto y la *yerbabuena*, abre la muralla
Al diente de la serpiente, cierra la muralla
Al ruiseñor en la flor, abre la muralla

Alcemos una muralla, juntando todas las manos, los negros sus
manos negras, los blancos sus blancas manos
Una muralla que vaya desde la *playa* hasta el monte, allá sobre
el horizonte...